Trabalhos Científicos

Título: Prognóstico Da Insuficiência Hepática Aguda Na Pediatria: Uma Revisão Integrativa Dos Últimos 5 Anos

Autores: ANDREANE MENESES ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), ANA CAROLINA DE ABREU SALLES (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), ANA CAROLINA DE SOUZA DIAS (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), BRUNA DOS SANTOS DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS – FAM), GABRIELA VITÓRIA REZENDE (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), VINÍCIUS FONSECA BERNARDES (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), GABRIELLA SILVEIRA HERCULANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS, SÃO PAULO-SP), VINÍCIUS BARBOSA DOS SANTOS SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), MARIANNA RIBEIRO DE MENEZES FREIRE (RESIDENTE EM PEDIATRIA NO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EISTEIN)

Resumo: Introdução: A insuficiência hepática aguda (IHA) em crianças é uma doença grave caracterizada por uma rápida deterioração das funções do fígado em pacientes sem antecedente de hepatopatia. Tipifica-se por coagulopatia associada ou não à encefalopatia hepática. Suas causas podem ser diversas, como infecções, doenças hepáticas autoimunes, metabólicas, genéticas, vasculares e dentre outras. Majoritariamente, nesses casos, a etiologia não é identificada. Seu manejo inclui identificar as condições que possuem tratamentos específicos e oferecer suporte terapêutico. O prognóstico varia e não possui ferramentas que consigam predizer a probabilidade de recuperação espontânea. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o prognóstico da IHA na pediatria. Metodologia: As palavras-chaves vinculadas aos Descritores em Ciências da Saúde, foram “Falência Hepática Aguda”, “Pediatria” e “Prognóstico”. Utilizou-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Incluiu-se artigos originais disponíveis nas referidas bases de dados no período entre 2016 a 2021. Excluiu-se artigos que não relacionavam o prognóstico da IHA. Resultados: Elucidou-se que a IHA é uma doença rara, mas de evolução rápida e potencialmente fatal em crianças, com taxas de mortalidade variando de 24% a 53%. Ademais, foi identificado como principal terapêutica o transplante de fígado (TH), sendo o único tratamento comprovado para casos idiopáticos. Entretanto, a sobrevivência espontânea do fígado nativo é cada vez mais relatada, fazendo-se necessário um novo modelo prognóstico eficaz para IHA, através da identificação individual da avaliação clínica, bioquímica e ajustada para idade e etiologia, levando em consideração quaisquer contra-indicações para TH. Conclusões: Conclui-se que devido à alta mortalidade, há necessidade de uma descoberta precoce associada à terapia de suporte, sendo tópico relevante a ser considerado e pesquisado na área pediátrica. Portanto, pela defasagem nas alternativas terapêuticas, a precocidade no diagnóstico e a disponibilidade de transplante tornam-se temáticas essenciais ao prognóstico.